

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS, MINORIAS E IGUALDADE RACIAL**REQUERIMENTO N° /2024**

(Do Sr. Orlando Silva)

Requer a realização de Visita Técnica *in loco* dos membros desta Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, com ônus para Câmara dos Deputados, ao estado de São Paulo, para colher informações acerca do que vem ocorrendo na Comunidade de Paraisópolis, com seguidas denúncias de abuso e violência policial.

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro à Vossa Excelência a realização de Visita Técnica *in loco* de membros desta Comissão de Direitos Humanos, Minoria e Igualdade Racial, com ônus para Câmara dos Deputados, ao estado de São Paulo, para colher informações acerca das inúmeras denúncias de abuso e violência policial, que vem ocorrendo na Comunidade de Paraisópolis.

JUSTIFICAÇÃO

A Comunidade do Paraisópolis é a segunda maior favela do estado de São Paulo, estima-se mais de 100 mil moradores, perdendo em população apenas para a Comunidade de Heliópolis. A Comunidade do Paraisópolis, completou 100 anos em 2021.

Pois bem, a Comunidade do Paraisópolis situa-se em região nobre de São Paulo, no distrito do Morumbi, e como toda comunidade sofre com todo tipo de abuso e violência policial, praticados por elementos da Polícia Militar do



* C D 2 4 0 0 6 2 9 3 8 3 0 0 *

Estado de São Paulo, infelizmente esse é um quadro recorrente das periferias de todas as grandes cidades do Brasil, pobreza, falta de equipamentos públicos, sobretudo culturais e esportivos, ausência de saneamento básico e violência aquelas decorrente da marginalidade, mas também a violência estatal, oriunda dos aparelhos repressivos do estado, no caso a polícia militar.

Se pobreza e violência é um quadro endêmico da periferia das grandes cidades brasileiras, então qual é a novidade nesta tragédia de Paraisópolis ? A triste novidade, é que parece estar em curso uma escalada de arbitrariedade, abuso e violência policial, praticada pela PM de São Paulo, em Paraisópolis sem precedentes, a ponto da criança pedir para o pai que sai para o trabalho, ter cuidado com a polícia, ou então a criança que não quer ir a escola, porque teme os policiais da ronda escolar.

Os chamados “esculachos” viraram rotina insuportável para quem ali vive, principalmente se for jovem e preto, indo e voltando do trabalho ou da escola.

Recentemente tivemos na cidade de São Paulo, a Virada Cultural evento consolidado no calendário cultural da cidade e portanto muito aguardado pelo povo, que tem a oportunidade de assistir gratuitamente artistas locais e de renome que se apresentam com seus variados ritmos por toda a cidade de São Paulo, exceto em Paraisópolis, porque segundo notícias de moradores, a Polícia Militar vetou a realização da Virada Cultural em Paraisópolis, como se a referida instituição tivesse entre suas atribuições, vetar ou autorizar esta ou aquela atividade cultural, nesta ou naquela localidade.

No dia de ontem, 16 de junho, Igreja católica local, realizava a sua tradicional festa junina (quermesse), quando a polícia militar surgiu com tropa de choque e muitas viaturas e pôs fim a festa, mesmo os organizadores apresentando o alvará para o referido festejo.

Algumas notícias veiculadas pela mídia em geral, dão conta que podemos estar vivenciando uma inaudita escalada de violência policial em Paraisópolis, abaixo apenas algumas chamadas de alguns portais de notícias :

Em 2019, policiais encerraram participantes de baile com bombas e tiros; nove morreram espremidos em viela... (UOL)



06/04/2024 às 14:07 Uma ação de policiais das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) em Paraisópolis, na zona sul de São Paulo, deixou uma pessoa morta. Moradores protestaram contra a ação dos agentes nas redes sociais (CNN)

20/04/2024 12h23 PM cerca Paraisópolis e proíbe baile funk após menino ser ferido no rosto em ação policial em comunidade de SP (G1 SP e TV Globo)

06/06/2024 - Ação da PM termina com suspeito morto e dois policiais baleados em Paraisópolis. G1.

10/06/2024 – A apreensão crescente dos moradores da Favela de Paraisópolis esvazia final de campeonato de futebol e suspende baile funk, entre alterações na rotina. Em 6 de junho, dois policiais militares lutaram contra homem, que morreu baleado; semanas antes, garoto de sete anos levou tiro no olho e ficou cego. Em 2019, episódios semelhantes criaram onda de tensão após morte de dois policiais, que terminou com nove jovens esmagados em baile funk. Por Marcos Zibordi do Portal Terra.

É preciso Sra. Presidente, ouvir a população de Paraisópolis, dar voz a quem tem medo de quem deveria protege-la, a polícia é instituição importantíssima, sendo a segurança pública aspiração de qualquer sociedade, que contudo não pode sentir-se ameaçada justamente, por quem deveria assegurar tranquilidade para os seus afazeres cotidianos.

Destarte, solicito a visita técnica para analisar *in loco* a situação de desmandos e violência policial que vem assolando a Comunidade de Paraisópolis.

Orlando Silva

Deputado Federal – PcdB/SP





Requerimento para realização ou participação em Seminário, Visita Técnica ou outro Evento (Do Sr. Orlando Silva)

Requer a realização de Visita Técnica in loco dos membros desta Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, com ônus para Câmara dos Deputados, ao estado de São Paulo, para colher informações acerca do que vem ocorrendo na Comunidade de Paraisópolis, com seguidas denúncias de abuso e violência policial.

Assinaram eletronicamente o documento CD240062938300, nesta ordem:

- 1 Dep. Orlando Silva (PCdoB/SP) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 2 Dep. Daiana Santos (PCdoB/RS)

